

Incidentes de Cyberbullying

Incidente 1: A conta dos Segredos



“Numa segunda-feira, um perfil anónimo chamado “@Segredos_do_Rodrigo” apareceu no Instagram e começou a publicar rumores falsos sobre a vida privada de **Rodrigo**. A conta publicava conteúdo de forma muito agressiva, procurando reações rápidas. **Tiago**, vendo uma oportunidade de ganhar seguidores, começou a marcar pessoas de outras escolas nas publicações e a partilhar as publicações nas suas próprias stories com a mensagem “vocês precisam de ler isto, é inacreditável”.

Leonor observava como algo de novo sobre a sua amiga aparecia a cada hora. Sentia-se paralisada pela situação, olhando para o ecrã vezes sem conta, mas sem saber como reagir sem piorar as coisas. Por outro lado, **Mafalda** decidiu agir diretamente e comentou a última publicação da conta: “Porque é que te escondes atrás de um perfil falso para mentires sobre alguém? Isto é bullying e já começámos a denunciar a conta.”

Enquanto Mafalda recebeu alguns ataques pelo seu comentário, **João** concentrou-se no que era importante: Rodrigo. Enviou-lhe uma mensagem de voz de apoio e ofereceu-se para irem juntos falar com a conselheira da escola para que ela soubesse que não estava sozinha no processo de denúncia. João até ajudou Rodrigo a recolher os nomes de utilizador dos perfis daqueles que mais comentavam para ter provas claras do bullying coordenado que sofria por parte de alguns alunos.

Por fim, o orientador escolar, o **Professor António**, interveio de forma eficaz. Organizou uma sessão de emergência com os representantes de turma de cada ano para explicar como identificar estes perfis e como proceder para que a plataforma os bloqueasse por assédio. O Professor António trabalhou com Rodrigo e a sua família para garantir que ele se sentia protegido na escola, conseguindo que a conta dos segredos fosse apagada e pondo fim ao clima de “cusquices prejudiciais”.

Incidentes de Cyberbullying

Incidente 2: O Grupo da Equipa de Futebol



Um grupo de amigos criou um chat para organizar jogos de futebol, mas a situação mudou quando **Rodrigo** cometeu um erro no último jogo e perderam. **Samuel** aproveitou a oportunidade para gravar um áudio a imitar, em tom de gozo, as mensagens de voz de Rodrigo, onde este admitia o erro, e publicou-o no Tiktok com uma música de fundo ridícula. O vídeo tornou-se viral no colégio. **Beatriz**, que estava no chat original, viu o vídeo e encaminhou-o para outros três grupos de amigos de fora da escola, acompanhando-o com vários emojis de riso para que a corrente não parasse.

Nessa mesma conversa estava **Gonçalo**, que ouviu as gargalhadas no corredor e viu Rodrigo sentado sozinho durante o intervalo. Embora se sentisse mal por ele, preferiu esconder o telemóvel na mochila e fingir que não sabia de nada para evitar ser visto como o "bufo" da turma. Em contraste, **Miguel** aproximou-se do grupo que estava a ver o vídeo no pátio e disse: "O que vocês fizeram é cobarde; estão a usar um áudio privado para se rirem de um colega; apaguem agora ou conto ao **Professor José**, o professor de Educação Física."

Percebendo que Rodrigo já nem queria ligar o telemóvel, **Mariana** foi procurá-lo à biblioteca. Ela ajudou-o a configurar as opções de privacidade para que ninguém o adicionasse a grupos sem a sua autorização e sugeriu que fizessem um plano diferente nessa tarde para que não se concentrasse nas redes sociais. Pouco depois, a Coordenadora de Estudos, a **Professora Ana**, interveio após receber uma denúncia. Esta convocou os responsáveis e, para além de aplicar as regras, organizou uma sessão de mediação onde analisaram como um áudio privado nunca deveria ter saído daquele círculo de confiança.